

# IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO XII

Quarta-feira, 11 de Abril de 1888

NUMERO 364

## YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

**Todos os negocios concernentes á esta typographia, devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.**

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60  
PROVINCIA DE S. PAULO.

## Os rubis artificiaes

Entre os problemas que os chimicos hão procurado resolver ha poucos que apresentem maior interesse do que a producção artificial das verdadeiras pedras preciosas.

Além do interesse em fabricar um objecto raro, é necessario pelo seu bem resultado imitar ás reacções que se produzem nas entranhas da terra nos phenomenos da composição dos mineraes, e facilmente se comprehende quanto estas questões interessam no ponto de vista pratico e theoretico, e quanto tenha excitado o espirito de pesquisa dos homens de sciencias chimicas e mineralógicas.

O rubi é no ponto de vista chimico composto somente de alluminia crystallizada.

Para fazer-se um rubi é preciso somente crystallizar a alluminia. Problema facil á dizer-se, mas difficillimo á resolver-se praticamente.

Chimicos eminentes taes que Gaudin, Ebelmen, Deville, Caron, Debray, e alguns outros os obtiveram mas em estado de fino pó.

Este resultado não trouxe que a esperança de solução longinqua ao problema da producção artificial dos Rubis.

Em 1877 o illustre chimico Prof Fremy com seu collaborador o sr. Feil chegarão a produzir pequenos cristaes dessa pedra preciosa.

No anno p. passado o eminente sabio director do Museo sr. Fremy, coadjuvado pelo joven chimico sr. Verneuil voltarão á fazer novas experiencias, e obtiveram resultados notaveis tendo modificado os processo para obter a christalização da alluminia.

No corrente anno á 27 de Fevereiro p. passado, os srs. Freney e sr. Verneuil apresentavam á Academia de Sciencias de Paris, christaes rhomboideos de verdadeiros rubis obtidos de um modo regular pela acção dos floururos sobre a alluminia.

Permittir-me-hão os leitores de reproduzir os trechos principaes do importante relatorio que acompanhava as amostras de rubis artificiaes submettidos ao exa-

me dessa dõnta assembléa.

« Dizem elles:

« O nosso methodo consiste em fazer reagir á calor vermelho os floururos, e especialmente o floururo de barium sobre a alluminia contendo traços de bichromato de potassa.»

« A regularidade de christalização que nos obtemos actualmente depois de ensaios sem numero é devida á direcção do fogo que determina a reacção chimica a qual varia de conformidade á temperatura.»

« Os christaes de rubis que nós fabricamos hoje são bem differentes d'aquelles que obtivemos nos estudos anteriores em 1877 que eram lamellares, friaveis, de pouca espessura e nasciam em uma amalgama (gangue) vidrada da qual era difficil separal-os e difficultuosa a sua purificação. Tambem não apresentavam a analyse uma composição constante.»

« Hoje não é mais em uma massa vidrada que formam-se os nossos christaes de rubis. E' em uma gangue porosa quebradiça desagregavel que elles se geram: nos achamos a gedeoses cheia de rubis em estado purissimo.»

« E' curiose como provam as amostras que nos submettemos aosolhos da academia de ver os rubis sahirem com sua bonita côr rozea e sua christalização perfeita de uma massa informe branca que os tem formado.»

« O sr. De-Cloizeaux que tem tido a bondade de examinar no

nosso laboratorio a producção de nossos rubis, nos disse que os productos obtidos nos nossos cadinhos não fazem differença alguma dos de formação natural das estraphas da terra.»

« A separação dos nossos christaes de rubis da massa porosa, friavel que os gera não encontra a menor difficuldade. E' sufficiente conforme nos vamos fazer perante a academia de deitar os productos de nossas calcinações em uma vasilha cheia de agua e agital-a com força. A gangue que é leve fica em suspensão na agua ao passo que os rubis cahem pelo peso ao fundo do vaso.»

« Com este processo de simples lavagem operamos a separação dos rubis, do mesmo modo usado na separação dos diamantes.»

« Esta separação pela agua é sufficiente para obter-se rubis de pureza absoluta não necessitando purificalos por meio de acidos.»

Os rubis obtidos pelo processo explicado são sempre romboeidos e absolutamente iguaes aos rubis naturaes. Submettidos a analyse se reconhece não conter barite alguma, e formados por alluminia pura colorada por traços de chromo. Sua fôrma christalina é regular, seu brilho é diamantino com a bella côr de rubis naturaes: sua trasparencia é absoluta; tem a dureza das naturaes pois riscão os topazios E de mais a semelhança dos rubis naturaes aquecidos ficam pretos e voltam a sua côr rozea pelo esfriamento.»

## FOLHETIM

20)

### SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO POR

G. M.

VIII

Lemos voltara satisfeito com o resultado de sua exploração.

Era o velho um espirito optimista, mas á sua maneira: confiava no instincto infallivel de que a natureza do touro o habia escolhido para fazer seu inimigo de sobri-lo.

Tinha pois como impossivel que um moço, em seu perfeito juizo, dimitte o por conselho de homem experiente, e se deixasse a fortuna que de repente lhe arribava pela porta da casa, e casa da rua do Hospicio á sessenta mil réis mensaes, para tomal-o pelo que se chama o de carruagem, re-... em fôlas almosadas, e em pa-... nas Larangueiras.

Já ha Lemos que os escriptores,

para arranjarem lances dramaticos e quadros de romance, calunioavam a especie humana attribuindo-lhe es-... factos.

— Não se recusam em contos de réis, pensava elle, sem uma razão solida, uma razão pratica. O Seixas não a tem: pois não considero como tal essas palavras oucas de trafico e mercado, que não passam de um disparate. Queriam que me dissessem os senhores moralistas, o que é esta vida senão uma quitanda? Desde que nasce um pobre diabo até que o leva a breca não faz outra coisa senão comprar e vender? Para nascer é preciso dinheiro, e para morrer ainda mais dinheiro. Os ricos alugam os seus capilares; os pobres alugam-se á s., enquanto não se vendem de uma vez, salvo o direito do estomago.

Assim, convencido de que Seixas não tinha o que elle chamava uma razão solida para rejeitar o casamento proposto, não vira Lemos na primeira recusa sino um disfarce, e talvez o impulso dessa timida resistencia, que os escriptulos costumam oppôr á tentação. Esperava, pois, pela salutar revolução que dentro de poucos dias se devia operar nas idéas do moço.

Acabar de casa de Seixas, Lemos dirigiu-se á casa do Inaeral, onde en-... tabolou uma negociação que devia

assegurar o exito da primeira.

Desengañado o moço da Adelaide e dos trinta contos, não tinha remedi-... consolação que levaria opco de uma vingancasinha.

Não sei como pensardõ da physio-... que o velho não mostrou grande surpresa quando uma bella moanha veio dizer-lhe seu agente que o procurava um moço de nome Seixas.

Esse agente chamava-se Antonio Joaquim Ramos, e era o mesmo da quem o velho tomara emprestado o nome. Estava prevenido pelo patrão desta circumstancia que não o sorprendia, pois era jubilado em taes glicantinas.

— Que espere! gritou o velho. Tinha Lemos na loja da casa de mo-... de agencia.

Era um corredor que dava porta para a rua, e estendia-se até a arca do fundo, onde o velho trabalhava de-... de uma especie de glicola, feita de fôlas de madeira com J. laustres.

Fôra dahi que responderá. Era seu costume sempre que la trazar ne-... domão para não ser tomado de impro-... De que espere! gritou o velho.

— De que espere! gritou o velho. Querá pedir-me respeito... do impingir alguma catassa? Ah!

ha! por este lado não ha perigo. Trá intenção de regatear?... A menina não se importa de chegar até os duzentos e aposto que si for preciso vai por ahí fóra, que isso de mulher, o dinheiro faz-lhe cecegas. Mas não é que não estou pelos autos? Seguro-me nos cem, que dahi não me arrancam. Quando muito uma ynte de go-bro, para o enxoval e nem mais um real!

Tendo feito seus calculos, Lemos chegou á porta do cubiculo e gritou para a frente do armazem:

— Mandé entrar!

Quando Seixas chegou ao escriptorio, já Lemos estava de novo trepado no mocho, e debruçado á carteira continuava á despachar seus negocios. Sem erguer a cabeça... não escriptura um gesto ao moço indicando-lhe o sofa.

— Queira sentar-se, já lhe falei. Terminada a carta, e exulta com o mataborrão, Lemos facho-... e só en... girando sob o mocho, como uma figurinha de catavento, apresento a frente ao moço.

— O senhor, de se fallar-me? per-

— Já se não recorda de mim? per-

— Tenho uma lembrança vaga. O

... não me é de todo estranho!

(Continua.)

«Para dar as nossas pesquisas uma contro prova deciziva e preciosa pedimos ao sr. De-Cloiseaux de submeter nossos cristaes de rubis á um exame chistallographico completo. Este trabalho tão interessante do nosso eminente mineralogista confirma os nossos trabalhos e certifica o interesse scientifico que apresentam os nossos rubis artificiaes debaixo do ponto de vista da chistallographia.»

«Após termos produzido synteticamente cristaes rhomboedicos de rubis que possuem todas as identicas propriedades physicas e de composição chimica dos mais bonitos rubis naturaes, e formando-os em um meio geodezico que pode ser comparado á aquell em que se geram os mineraes, cremos ter realizado as condicções mais rigorosas que ha direito de pedir a synthese mineralogica.»

«A questão scientifica que se liga á reproducção artificial dos rubis é pois absolutamente resolvida.»

«A academia permittirá observar-lhe que os rubis artificiaes postos em sua presença forão produzidos em pequeno ponto no nosso laboratorio do museo, trabalhando quasi sempre em pequenas quantidades de 50 grammas de misturas que ficarão adqueclidas por poucas horas. Os recursos de um laboratorio não permittem operarse em ponto grande.»

Após estes magníficos resultados parece que os srs. Freney e Verneil propõe-se á fabricarem esse apparelho de maior proporção para produzir grossos cristaes de rubis.

Descoberto o meio de producção artificial de pedras preciosas é de suppor que se produzirão pelo futuro os topasios as esmeraldas e até o verdadeiro diamante o qual não é senão carbonio puro chistalisado.

Será uma revolução ameaçadora para o commercio de joias que produzirá certamente uma methamorphose no luxo das millionarias.

E' sabido que todas as senhoras gostam de ornar-se com joias e pedrarias não tanto pelo brilho e relevo que as joias projectam sobre sua belleza, mas sim pela vaidade e luxo do valor que representam.

As capiras ingenuas adoram o que brilha.

As damas do *high-life* de civilisação refinada gostam só do que custa muito dinheiro.

No dia em que os rubis, as esmeraldas e os diámantes venderem-se hão á 20\$000 a duzia é certo que nenhuma das ricas elegantes quererá enfeitar-se com esses artigos depreciados.

Com que então serão elles substituidos? Eis o grande problema. Onde se irá desencavar substancias de valor arruinoso para enfeitar os cabellos, o collo e enrolar nos braços das millionarias?

O mais simples e fácil será o emprego dos papeis de grande valor, notas de rs. 500\$, bilhetes do thesouro, titulos do governo, das provincias e das companhias acreditadas. Fazer-se-hão guirlandas, corpinhos, e saes de valor real.

Será esta a evolução mais facil e segura para as senhoras apresen-

tarem-se em publico enfeitadas com ornamentos de subido valor.

Os reporters dos bailes descrevendo os tolletes ao instar do *Diário de Noticias* da corte dirão p. e. A interessante Baroneza de tal ostentava graciosamente sobre sua cintura mimosa uma guarnição feita com aplices que rodeando-lhe as rendas de Inglaterra de sua saia representava o valor de 50:000\$000! A bella e encantadora Viscondessa de... trajava um vestido *moire antique couleur nile* de grande cauda enfeitada com flôres arranjadas de accções da companhia Mogyana, e um penteado enfeitado de notas de 500\$ em forma das rozas *hypolite jamin*!!

Tudo reduzir-se-ha a simples addicções, e o orgulho dos homens ficará saptisfeito!

E' facto de observação diaria que o julgado hoje inverosimil, e impossivel, é realidade amanhã!

Nessas hypotheses será preciso de muito cuidado contra os gatuos e os incendios.

Imagine-se um vestido enfeitado com bilhetes do thesouro ao portador atando-se-lhe fogo no meio de uma valsa vertiginosa por cair-lhe uma faisca de cigarro de um imprudente e desastrado *mirone*!

A New-York companhia estabelecera por certo nova sessão de seguros.

\*\*\*

Eis a integra da carta do nosso conterraneo o conselheiro Paul Souza, dirigida ao deputado Zama da Bahia, sobre a qual demos em numero antecedente uma noticia resumida:

«Meu velho Zama.—Remanso, 19 de Março de 1888.—Não foi uma, mas duas as cartas que te escrevi emquanto pleiteavas a tua eleição pelo 13º districto. Deves já ter recebido a segunda. Deves em escrever-te terceira, felicitando-te pela victoria; não o fiz, porém, porque o muito trabalho que ultimamente tenho tido, me absorve todo o tempo.

«Vou dar-te uma noticia, que deve agradar-te, e ao mesmo tempo algumas informações a respeito do trabalho livre.

«Desde 1 de Janeiro não posuo mais um só escravo! Libertei todos, e liguei-os á casa por um contrato igual ao que tinha com os colonos estrangeiros e que terei com os que de novo ajustar. Bem vêes que meu escravismo é tolerante e suportavel.

«Cheio de alegria participo-te que os meus novos colonos, ainda me não deram o menor motivo de queixa: vivo alegre e feliz no meio delles, que redobram para commigo de attentões e respeito.

«Dei-lhes liberdade completa, incondicional, e no pequeno discurso que lhes fiz ao distribuir as cartas, falei-lhe dos graves deveres, que á liberdade lhes impupha, e disse-lhes algumas palavras inspiradas pelo coração, muito diversas aliás daquellas que com antecedencia havia preparado. No ponto de vista litterario, fiz um *fraseo* completo, porque chorei tambem. Conclui dando-lhes uma semana para procurarem com-

modo que melhor lhes parecesse, e declarando-lhes ao mesmo tempo que minha casa continuaria sempre aberta para os que quizessem trabalhar e proceder bem.

«A' excepção de tres, que foram procurar suas irmãs em S. Paulo, e de dois, um dos quaes ingenuo—que foram ter com o pai, libertado por mim, ha 10 annos, todos ficaram commigo, e são os que me rodeiam, e junto aos quaes sinto-me feliz e contente, como acima te disse.

«Agora as informações, pue devem aproveitar aos agricultores no norte, que dentro em breve se verão defronte dessa necessidade social a emancipação completa e immediata do escravo.

«Dize aos teus comprovincianos que não se illudam com meia liberdade, na esperança de não desorganizar serviços encaminhadlos. Com a libertação condicional nada obterão dos escravos. Estes querem-se sentir livres, e só querem trabalhar sob um regimen novo, e com plena responsabilidade.

«A libertação condicional, mesmo com praso limitadissimo não produz effeito algum naquellas almas ulceradas por tão longo captiveiro. Suspeitam e com razão a respeito de alguns, que uma tal liberdade é apenas um logro para demoral-os na escravidão, da qual as circumstancias os tirarão. Trabalham; mas com indolencia e má vontade: funciona o corpo, mas não o espirito.

«Livres de todo, dão algumas cabeçadas, mas afinal fixam-se aqui ou ali. Que importa isso? Que importa que os meus ex-captivos procurem outro patrão, contanto que trabalhem e que outros venham substituil-os!

«Nós aqui em S. Paulo temos experiencia completa do assumpto e conhecimento perfeito de todos os typos de libertação. Ha um typo unico razoavel, e proveitoso—é a liberdade completa, immediata e incondicional. Os proprios libertos devem tomar a responsabilidade do erro da retirada da casa, de que foram captivos.

Está claro que senhores ha que perderam todos os trabalhadores e o motivo unico será porque não merecem têl-os. Mas a grande maioria ficará collocada dentro de um mez.

«Tenho em minha familia exemplos completos. Meu irmão libertou todos os que possuia. Alguns destes sahiram e foram procurar serviço—longe. Oito dias depois me procuraram, ou a meu proprio irmão e accomodaram-se commosco, trazendo impressões desfavoraveis da vida de vagabundo, que levaram durante esses oito dias.

«Para não enfastiar-te mais com tal assumpto, resumo dizendo-te que durante o mez de Fevereiro passamos na provincia horas de amargura e de terror, vendo a mais completa desorganisação de trabalho, que se pôde imaginar.

«Todo o corpo de trabalhadores desertou das fazendas, que ficaram quasi todas abandonadas. Não exagero dizendo que sobre 100, 80 ficaram desertas, procurando os negros as cidades, ou alliciadores malevolos. Que será

de todos nós? Pensavamos tristemente.

«Pouco a pouco elles encaram-se da vadiação, e a seu turno os alliciadores cansaram-se de sustentalos sem proveito, e hoje, Março, já estão todos mais ou menos arrumados. Comprehendes que quando digo—todos—exempto alguns proprietarios de má reputação. Estes, com effeito, serão eliminados e substituidos pela força das circumstancias, e nem falta farão á lavoura.

E' possivel que na colheita actual haja alguma perda de fructos; ella, porém, é tão grande, que esta falta não será apreciavel e será largamente compensada pelos benefi os effeitos da liberdade. Outra cousa debes dizer tambem aos teus comprovincianos: é que elles laboram em grande erro suppondo soffrer grandes prejuizos com a perda da propriedade escrava.

«Deves lembrar-te que o meu grande argumento de escravista era que o corpo escravo era o unico com que podiamos contar para o trabalho constante e indispensavel do agricultor, e que se este pudesse contar sempre com trabalhadores livres, de boa vontade sacrificaria o escravo.

«Quem argumentava assim podia ser considerado um pessimista, mas não um emperrado.

«Pois bem: os teus patricios que percam este receio. Trabalhadores não faltam a quem os sabe procurar. Primeiramente, temos os proprios escravos, que não se derretêm e nem desapparecem, e que precisam de viver e de alimentar-se, e, portanto, de trabalhar, cousa que elles comprehendem em breve praso.

«Depois temos um corpo enorme de trabalhadores, com que não contavamos. Não alludo ao immigrante que felizmente hoje nos procura com abundancia, alludo ao brasileiro, preguiçoso hontem e vivendo das aparas do serviço escravo e da benevolencia do proprietario rural ao qual fazia a corte na qualidade de aggregado, capanga ou outra qualquer cousa. Este brasileiro lança-se hoje valentemente ao trabalho, ou porque, este se nobilitasse com a liberdade, ou porque lhe tivessem faltado aquelles recursos anteriores. B'o que aqui estamos vendo.

«Quanto a mim, tenho recolhido muitos, receioso de que no regimen actual não esteja sufficientemente supprido de trabalhadores.

«Muita gente, que vivia de quatro pés de feijão e de uma quarta de milho, entra hoje no serviço do cafezal e do terreiro com satisfação, e os que tenho recebido accommodam-se perfeitamente nas antigas senzalas dos escravos. As minhas são, na verdade, boas, mas foram feitas em forma de quadrado—forma repugnante até aqui.

«Continua a mesma forma, posto que sem fechadura, e elles hoje até acham preferivel o quadrado, porque nelle recolhem os seus mantimentos sem receio do damno dos animaes. Meu quadrado é um grande pateo, cercado de casas brancas e limpas, cujas portas pretendem agora abrir para o lado de fóra.

«E' tambem preciso que seus

patricios saibam que o trabalho livre não é tão caro, como a principio parece. Este ponto foi a minha maior surpresa na transformação por que passamos.

«Como te disse, tenho com os meus ex-escravos o mesmo contracto que tinha com os colonos.

«Nada lhes dou: tudo lhes vendo, inclusive um vintem de couve ou leite! Compreendes que so faço isto para moralisar o trabalho, e para que elles comprehendam que só pódem contar consigo, e jamais por ganancia, porquanto só uma visita do medico, que sou eu quem paga, custa-me muito mais do que todas as couves que tenho e que tqdo o leite de minhas vacças.

» Pois bem: esse vintem de couve e de leite, o gado, que mato, a fazenda que compro por atacado, e que lhes vendo a retalho, e mais barato do que nas cidades, dão quasi para o pagamento do trabalhador.

«Tudo isto passava desaparecido no regimen da escravidão!

«Lá se foi a segunda folha de papel, e eu a occupar-me do mesmo assumpte! Mas esta materia deve merecer toda a attenção dos bahianos, que brevemente se acharão face a face com o problema que me causava, ha pouco, tantas apprehensões do futuro. Que não hesitem, libertem em massa e contratem. Na canna o negocio será ainda mais vantajoso para o patrão do que no café.

Tenho no fim de um pasto um sitio de uma irmã minha, muito bom para aqui mas provavelmente inferior aos da Bahia. Tomei conta desse sitio, e dalli minha manna tira proporcionalmente mais lucro do que eu em meu cafezal de 250,000 pes!

«Basta, gritarás tu. Pois bem, basta. Aceito daqui um abraço do—abolicionista Zama ao escravocrata—Paula Souza.

Por carta que recebemos de pessoa fidedigna de Capivary, sabemos que no bairro do Rio das Pedras, municipio de Piracicaba, vaga uma matulla de libertos que invadem os estabelecimentos ruraes, furtando alta e poderosamente, tudo que encontram, inclusive rezes e porcos.

E' justo que a nossa autoridade policial se previna afim de evitar que nos vejamos aqui em identicas circumstancias.

**Abundancia dos peixes no mar**

Em uma conferencia feita em Londres o professor Huzley calcula que nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1887 o bacalhão se apresentou com tanta abundancia nas costas da Noruega que estes peixes poderiam formar uma altura de 120 á 160 pés ou mais de 120 milhões de peixes por milha quadrada. Calculando que cada um destes peixes para seu sustento non se so uma harenga por dia, consumiriam elles 840 milhões de harenga por semana. Todos os pescadores reunidos não chegarão a pescar mais de 400 milhões.

O total dos pescadores do mundo inteiro não chegam á pescar 5 por 100 dos peixes que caçam bacalhão, atum, harengas, sardi-

nhas etc. pelo que pode-se asseverar ser inesgotavel a riqueza em peixe do Oceano.

**Hospede**

Acha-se entre nós o sr. Antonio Lourenço da Silva, socio da importante firma commercial do Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.

S. S. está residindo com o nosso amiao o sr. José Maria Alves.

**Partida**

Partiu hontem, pelo trem da madrugada, com destinação a Belem do Descalvado o sr. dr. João Baptista de Toledo, acompanhado de sua exma familia.

O nosso sympathico e illustrado conterraneo vae naquella cidade tomar posse do cargo de Juiz Municipal para o qual foi recentemente nomeado.

Moço intelligente e probo, o sr. dr. Toledo possui todos os requisitos necessarios para um bom juiz.

S. S. encetou a sua carreira de magistrado na comarca de Botucatu, occupando o lugar de Promotor publico, desempenhando de um modo brilhante os espinhosos deveres de seu cargo; o graças a integridade de seu caracter, unida a urbanidade de seu tracto ahi só deixou amizades e affeições.

De lá passou S. S. a exercer igual cargo em Ytu, sua terra natal, donde agora parte deixando após si innumerados amigos.

Desejando-lhes feliz viagem, felicitamos ao mesmo tempo ao fóro de Belem pela boa aquisição.

**Venda**

Hontem o sr major José Egydio da Fonseca vendeu a sua chacara á exma sra d. Anna Blandina de Almeida Prado.

**«Imprensa Ytuana»**

Por motivos de força maior deixou este jornal de apparecer hontem.

Com o intuito de organizar alguns serviços em nossas officinas, somos mais uma vez forçados a suspender a distribuição diaria por poucos dias.

Daremos entretanto o jornal Sexta-feira e Domingo.

Aos nossos assignantes mais tarde compensaremos a falta de alguns numeros.

**Da Europa**

De volta de seu passeio a Europa, chegaram a esta cidade os nossos patricios dr. Abelardo da Fonseca e seu irmão Godofredo da Fonseca, filhos do dr. Francisco Emygdio da Fonseca.

Muitos amigos os foram encontrar a gare desta cidade.

**Fallecimento**

Victima de pertinax enfermidade, de que ha tempos foi commettido, falleceu hontem, em Campinas, o nosso jovem conterraneo Bento de Toledo.

Sua morte tem sido sinceramente lamentada nesta cidade, onde contava muitos parentes e outros tantos admiradores das bellas qualidades que possuia.

Enviámos a toda a familia as nossas condolencias.

**De mudança**

Segue amanhã de mudança para Campinas com sua exma. familia o nosso amigo o sr. Francisco Domingo de Sampaio, indo alli collocar-se frente de um importante estabelecimento, que lhe é proprio, cavalheiro distincto, só deixa n'esta cidade amizades

affeições, devido as suas grandes qualidades.

Lamentamos a sua ausência, fazemos votos pelo seu bem exito.

**Immigrantes**

Segundo consta-nos, hoje para se retirar immigrants do alojamento em S. Paulo, os pedidos dos fazendeiros são attendidos segundo a ordem de antiguidade.

Se assim é, folgamos bastante, porque isto virá oppor um paradeio a especulação, que estava tomando proporções verdadeiramente vergonhosas.

**Morte de um Jornalista**

Falleceu em Metz o sr. Didiot, proprietario do *Moniteur de la Moselle*, folha que foi supprimida pelo governo allemão por continuar a defender os interesses francezes no territorio do imperio.

**Mortalidade**

Sepultou-se no cemiterio municipal:

Dia 7

Francisco, 2 annos, e 7 mezes, filho de Claudino Rodriguez de Avila e Anna Pires de Andrade. — Vermes.

Benedicta, 2 annos, branca, filha de Benedicto e Maria de Jesus. — Nephrite.

Dia 9

Jeremias 52 annos, fula casado com Candida.

Seguiram hontem para faser uso das aguas do Alambary, os srs. Major Garrett e José Geribello. Feliz viagem.

**Liberdade**

Em Indaiatuba o sr. Filas de Camargo Barros, deu liberdade a sua escrava Candida, e a sra d. Carolina Maria de Oliveira, á seu escravo Bento.

— O sr. Francisco Nobrega, da Cruz de Porto Feliz, a todos seus escravos em numero de 5.

— O sr. Paulino Galvão de Almeida França á seu escravo Bento.

**Partida**

Seguiu hontem para a córte o sr. Francisco de Mesquita Barros, afim de continuar seus estudos na escola Polytechnica.

Desejamos ao nosso sympathico conterraneo os louros a que tem direito pela sua applicação e dotes intellectuaes.

**Enfermo**

Acha-se enfermo ha dias, o sr. Alfredo Grellet.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Segue amanhã para S. Rita do Passa Quatro onde vai demorar-se algum tempo o nosso conterraneo e amigo sr. Arthur Pacheco Jordão, acompanhado de sua exma. familia.

Desejamos-lhe prospera viagem e breve regresso.

**Accidente**

Hontem ao escurecer a exa. sra. do nosso amigo tenente coronel José Feliciano Mendes passava pelo largo da Matriz, quando encontrou-se com um animal, que viuha a disparadas; e querendo fugir d'este falceou-lhe um pé, cahiu, e com tanta infelicidade que foi abalroado por elle fractu-

rando-lhe um braço e produzindo-lhe varias contusões.

Immediatamente depois foi a exma. sra. conduzida a sua residencia, e medicada com desvelo. Lamentando profundamente este triste acontecimento, fazemos votos pelo seu prospero restabelecimento.

**SECÇÃO LIVRE**

**EMPOBRECIMENTO DE SANGUE**

Madrid, 1 de Fevereiro de 1886. Srs. Scott & Bowne.—As repetidas vezes que tenho receitado a Emulsão de Scott, composta de oleo de fígado de bacalhão e dos hypophosphito de cal e soda, nas diversas manifestações da diathese escrofulosa e nos outros casos filhos de empobrecimento organico, tenho obtido excellente resultado dessa preparação, que reúne ás suas condições therapeutica a de ser bém tolerante pelas vias digestivas e de sabor agradável.

Dr. Ramon Garcia y Fran. Medido do collegio nacional de surdos-mudos e cegos.

(6)

**Dr. Silva Castro**

O dr. Silva Castro de volta do seu passeio acha-se a disposição de seus clientes e mais pessoas que quizerem utilizar-se dos seus serviços medicos, já bém conhecidos nesta cidade.

**ANNUNCIOS**

**PADARIA ITALIANA**

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que, venden

ma. Outrosim, tambem faz saber ao publico, que desejando liquidar as suas contas, acha-se a disposição de quem considerar-se devedor e credor, para finalizar-mos nossas transações.

Ytu, 2 de Abril de 1888.

João Datti.

**Fazenda**

DE

**CANNA**

Deseja-se fazer contracto, em uma boa fazenda de canna á meia. Garantindo collocar na mesma fazenda 30 pretos casados.

Para informações nesta typographia.

**FUMO**

Custou mais, appareceu em Ytu, o afamado fumo do Jahú, mais é só no armazem de Manoel Rodrigues de Arruda Campos que se encontra e esse vende por preço razoavel. Não se engate com a caça, é na rua da Palma travessa da matriz

YTU

**POR 2\$**

O kilo de canhões, em casa de

P. JORDÃO & MORÁES

**Casa de aluguel**

Aluga-se a casa da rua da Palma, pertencente a exma. sra. Lobo, a qual se acha ultimamente toda retocada, para se alugar com Ag. João Neves.

**PADARIA ITALIANA**

O abaixo assignado tendo comprado o negocio acima do sr. João Datti, participa ao publico que fica a sua disposição envidando todos os seus esforços para bem servir-o, pois acaba de fazer um completo e optimo sortimento.

Ytu, 3 de Abril de 1888.

Alberto Beneddeti

**O d. A. Lazzarini**

Medico-Chirurgião e Parteiro

Tendo adquirido em 40 annos de exercicio clinico longa pratica especialmente nocurativo das molestias de senhoras e das crianças contra as quaes pelos recentes progressos da therapeutica possuem-se novos e seguros methodos que garantem prompto, e feliz resultado, dá consultas em sua residencia a rua do Commercio das 9 horas da manhã até ás 11 horas e de tarde das 2 horas ás 5, e attende aos chamados á domicilio á qualquer hora.

**DR. LOPES**

MEDICO---OPERADOR

Partos, febres, molestias syphiliticas e de crianças.

Participa aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua Direita n. 20 placa—attendendo sempre a clinica da tarde e de fora e a consultas, a qualquer hora do dia ou da noite.

**A ultima hora**

Acaba de chegar um magnifico sortimento de chapéos e calçados para homens, senhoras, e meninas.

**Alta novidade**

Rua do commercio  
**ITU**

**FAZENDAS**

Chegou na loja do conhecido —Pompêo—um sortimento de fazendas, armarinho, chapéos e artigos de moda.

**SORVETES**

De cajú e limão encontra-se todas as noites em casa de P. JORDÃO & MORAES

**Chapéos**

finissimos para homens intelluctuos—Dr. Elias Chaves—Na loja do Pompêo

**Amanhã**

o mesmo Pompêo receberá um grande e variado sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças.

**FRUCTAS**

E' no Emporio de Novidades, que estão recebendo excellentes, de diversas qualidades P. JORDÃO & MORAES

FRANCOISSO BEHMER  
RUA DO COMMERCIO---YTU

Vender barato, para vender muito

O proprietario deste estabelecimento acaba de receber um variado sortimento de diversos generos como sejam : frutas secas de todas as qualidades —conservas superiores—presuntos—peixes em aias, de todas as qualidades—camarões—queijos do reino e de Minas—arroz do japão —vinhos e cervejas de todas as qualidades.

**Ao Novo Mundo**

**Escritorio de advocacia**  
OS ADVOGADOS  
JOÃO DE DEUS SAMPAIO, ANTONIO CORRÊA DE C. MESQUITA  
E O SOLICITADOR  
Drozinho, Moacia  
Regarregam-se de cobranças e liquidações amigaveis e judiciais; de levantamentos de empréstimos hypothecarios e de pagões agrícolas sem qualquer dos estabelecimentos bancarios do país; de todas as acções civis, commerciaes e criminaes; de defesas perante o jury; de negociações perante os tribunales publicas e no juizo ecclesiastico; em todas as misteres de sua profissão, tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
ESCRITORIO  
15—Rua do Rozario—35  
CAMPINAS

**SAL**

No Emporio de Novidades, á 5\$000 a sacca de 60 kilos.

P. JORDÃO & MORAES

**NA LOJA**

DO

**Pompêo**

Vende-se por preços muito razoaveis, Algodãozinho de todas as qualidades, assim como algodão, mariposa, e fustão superior, feito pela aperfeçoada fabrica dos srs. Pereira Mendes & Cia. do Salto de Ytu.

**Assucar**

Vende-se assucar do Engenho Central de Monte Alegre de 1ª a 18\$, e 2ª a 16\$.

P. JORDÃO & MORAES

FABRICA DE TECIDOS E FIAÇÃO

— DE —

Algodão branco de todas as qualidades

PEREIRA MENDES & C<sup>as</sup>

SALTO DE YTU

**ATENÇÃO**

Precisa-se de uma ama de leite, para tratar em casa do sr. Francisco de Paula Leite de Barros.— Travessa da rua da Palma.

**Fabrica de oleos, sabão e velas**

DE

JOAQUIM THOMAZ PACHECO JORDÃO

Tendo o proprietario deste estabelecimento augmentado o seu fabrico em vista da boa acceitação que tem tido os productos da sua fabrica resolveu fazer grande redução nos preços como abaixo se vê.

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:000
De 5 a 10	2:900
De 10 a 25	2:800
De 25 a 50	2:700
De 50 para cima	2:600
Sabão caboclo superior kilo	240
Amarello kilo	240
Preto 15 kilos	3:500
Velas composiçãe peso certo caixa	16:000
Ditas Pequenas	10:500
Ditas de cebo n. 2 c.	7\$
Ditas, ditas n. 6 c.	8\$
Azeite de cebo	23\$
Oleo Ipenimin. c.	30\$
Oleo de amendoim parameza kilo	1:300
Graza especial para carros Trolly Kilo	640

Na chacara do Dr. José Elias.  
VENDAS A DINHEIRO

**YTU**

(t. q. e d.)

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).